

terapia. **Conclusão:** A cartilha vem sendo considerada como uma estratégia exitosa para letramento dos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1565>

TELEMEDICINA NA FISIOTERAPIA: NOVAS ESTRATÉGIAS NO CUIDADO DO PACIENTE COM HEMOFILIA

TO Rebouças, CB Barreira, JA Silva, MPD Pitombeira, SM Rocha, AIE Lopes, AKSL Sobreira, LEM Carvalho, LIPF Filho, FLN Benevides

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Descrever a experiência com a telemedicina na fisioterapia. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência com a utilização da telemedicina na fisioterapia durante o período de janeiro de 2022 a julho de 2023 no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará. **Resultados:** A pandemia nos trouxe possibilidades de explorar ferramentas de telemedicina para o acompanhamento e monitoramento dos pacientes. Para a fisioterapia tem sido uma experiência desafiadora romper barreiras geográficas e ao mesmo tempo manter a credibilidade e confiança do acompanhamento mesmo à distância. A equipe procurou alternativas de orientação utilizando os recursos direcionados a cada paciente. Ainda que, não substitua o atendimento presencial, este formato permite a continuidade da reabilitação evitando a piora dos quadros instalados. Na Semana Estadual da Hemofilia do Ceará foi realizada uma Oficina de Fisioterapia, onde foi mostrado aspectos conceituais e fisiológicos do sangramento, da importância da fisioterapia na hemofilia e demonstrado os exercícios que pudessem ser realizados em casa e foi disponibilizado para os participantes instrumentos como faixas elásticas. Foi orientado usar um recurso digital já disponível desenvolvido pela equipe do programa de Atenção Integral em Hemofilia (PAIH) do Hemocentro de Ribeirão Preto com apoio da Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde chamado guiahemofilia.com.br. Atualmente, o hemocentro utiliza uma plataforma chamada rocket chat da secretaria de saúde para teleconsultas e também usamos o whatsapp, essas ferramentas que são escolhidas de acordo com a melhor adesão do paciente. Selecionamos dois casos em que os pacientes com Hemofilia A grave não poderiam se deslocar com frequência ao hemocentro. Eles vieram para uma avaliação inicial com hematologista, ortopedista e fisioterapia. Na oportunidade, também foi realizado um ultrassonografia no hemocentro. O primeiro caso foi de uma fratura da tíbia, que foi engessada e não houve necessidade de intervenção cirúrgica. Outra situação foi um hematoma de glúteo médio que só poderia vir ao hemocentro uma vez por semana para realizar o acompanhamento e exames. Foram realizados orientações de exercícios, alongamentos e mobilizações articulares, medidas analgésicas quando necessárias. O acompanhamento durou em média dois meses e semanalmente eram realizadas novas orientações de acordo com o progresso do paciente. **Conclusão:** A telemedicina na fisioterapia

tem se mostrado uma estratégia exitosa no acompanhamento de pacientes com hemofilia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1566>

AValiação dos Indicadores de Hemofilia no Hemocentro do Ceará: Um Relato de Experiência

TO Rebouças^a, LEM Carvalho^a, LIPF Filho^a, FLN Benevides^a, MF Abreu^b, LMS Silva^b, CB Barreira^a, JA Silva^a

^a Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^b Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Relatar a experiência de análise dos indicadores de saúde em pacientes hemofílicos acompanhados no ambulatório de coagulopatias no estado do Ceará, com foco em desfechos centrados no paciente. **Métodos:** Este trabalho é um relato de experiência baseado nas análises realizadas em reuniões mensais multidisciplinares no ambulatório de coagulopatias do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE). A experiência ocorreu entre abril e maio de 2023, em Fortaleza. O processo foi dividido em duas etapas: sensibilização dos colaboradores sobre os indicadores e a metodologia de trabalho da ICHOM (International Consortium for Health Outcomes Measurement), seguida pela análise dos indicadores do serviço utilizando a plataforma “INDICAH”. Os indicadores avaliados foram cobertura diagnóstica, taxa anual de sangramentos em pacientes de profilaxia, índice de comparecimento às consultas e índice de pacientes com hemofilia A grave/moderada em profilaxia. **Resultados e discussão:** Os indicadores de saúde monitorados pelo hemocentro acompanham a jornada do paciente desde o diagnóstico até o tratamento. A cobertura diagnóstica, por exemplo, visa verificar se os nascidos vivos do sexo masculino têm acesso ao diagnóstico de acordo com a incidência esperada. Ao longo dos anos, a cobertura diagnóstica se manteve estável, indicando que os novos casos estão sendo diagnosticados e encaminhados para o serviço especializado. O índice de comparecimento às consultas eletivas é uma estratégia importante para garantir o acompanhamento regular dos pacientes com hemofilia por especialistas. A adesão às consultas tem sido satisfatória, com taxa de comparecimento acima de 70%. Mesmo durante a pandemia, o cuidado não foi interrompido, e as teleconsultas desempenharam um papel fundamental na manutenção do acompanhamento dos pacientes. A taxa anual de sangramento é um indicador crucial para o acompanhamento dos pacientes com hemofilia. A implementação da profilaxia, com a infusão regular de fator de coagulação, tem contribuído para reduzir os sangramentos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O monitoramento dessa taxa é essencial para avaliar a eficácia da profilaxia e fazer ajustes adequados no tratamento, quando necessário. Além dos indicadores avaliados, durante as reuniões multidisciplinares, identificou-se a necessidade de incluir outros desfechos clínicos, como qualidade de vida,